

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 20

Filosofia 10.º ANO

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 3: A necessidade de fundamentação da moral |

Análise comparativa de duas perspetivas filosóficas



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A ética, ou filosofia moral, é a área da filosofia que se dedica aos problemas relacionados com o modo como devemos viver as nossas vidas. Entre os problemas a que a ética procura responder, encontram-se, por exemplo, saber qual o critério de moralidade de uma ação, ou por outras palavras, responder à pergunta:

“O que torna uma ação moralmente certa ou moralmente errada?”



O QUE VOU APRENDER?

- Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral.
- Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação.
- **Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da ética de Kant.**
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da ética de Mill.
- Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspectiva ética com outras áreas do saber.



COMO VOU APRENDER?

GTA 18: O problema ético da moralidade de uma ação

GTA 19: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Kant: o dever e a lei moral

GTA 20: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Kant: máxima e imperativo categórico

GTA 21: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Mill: intenção e consequência

GTA 22: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Mill: A importância da felicidade

GTA 23: Análise crítica às éticas de Kant e Mill

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 3: A necessidade de fundamentação da moral | Análise comparativa de duas perspetivas filosóficas



GTA 20: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Kant: máxima e imperativo categórico

Objetivos:

- Distinguir imperativo hipotético de imperativo categórico;
- Caracterizar a ética kantiana como ética deontológica.

Modalidade de trabalho: Individual ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

TAREFA 1: Máximas da ação em Kant

Kant estabelece que o **valor moral de uma ação** depende da **máxima** por detrás da mesma, ou seja, daquilo que leva o agente a executá-la, da sua **motivação para agir**, e **não das suas consequências**:

“**Dever** é a necessidade de uma ação por respeito à lei. [...] O **valor moral** da ação não reside, portanto, no efeito que dela se espera; também não reside em qualquer princípio da ação que precise de pedir o seu móbil a este efeito esperado. [...] Por conseguinte, nada senão a representação da lei em si mesma [...] pode constituir o bem excelente a que chamamos moral [...]. Mas que lei pode ser então essa cuja representação, mesmo sem tomar em consideração o efeito que dela se espera, tem de determinar a vontade para que esta se possa chamar boa absolutamente e sem restrição? Uma vez que despojei a vontade de todos os estímulos que lhe poderiam advir da obediência a uma qualquer lei, nada mais resta do que a conformidade a uma lei universal das ações em geral que possa servir de único princípio à vontade, isto é: devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a **minha máxima** se torne uma lei universal.

Adaptado de Immanuel Kant. (2011). *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*.

Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, pp. 31-34

Após leitura atenta do texto anterior e com base em dados recolhidos no teu manual, **responde**, no teu caderno, às seguintes questões:

1. O que é uma máxima e qual a sua importância na avaliação moral de uma ação, segundo Kant?
2. Segundo Kant, o que distingue o dever de outras formas de agir, como por interesse ou inclinação?

Nota: Para a realização da tarefa podes utilizar o teu manual de Filosofia.



TAREFA 2: Imperativos hipotéticos e Imperativos categóricos

Lê atentamente os textos que se seguem e de seguida **procura responder**, no teu caderno, às questões que te são colocadas. Nas respostas podes recorrer ao teu manual de filosofia:

Texto 1

Para Kant, sempre que agimos, fazemo-lo de acordo com uma **máxima**, ou seja, com um princípio que orienta a nossa conduta. As máximas são, portanto, **regras práticas** que usamos para decidir como agir em cada situação. Exemplos disso podem ser: “Cumpre as tuas promessas”, “Ajuda quem precisa” ou até “Não mintas, se não queres perder a confiança dos outros”.

Essas máximas podem assumir a forma de **imperativos**, ou seja, **ordens ou comandos da razão** que nos dizem o que fazer. Kant distingue dois tipos principais: os **imperativos hipotéticos** e os **imperativos categóricos**.

Os **imperativos hipotéticos** são condicionais, isto significa que dependem de desejos ou objetivos pessoais. Têm normalmente esta estrutura: “**Faz X, se queres Y.**” Por exemplo: “Estuda, se queres passar no teste.”/“Não copies, se não queres ser apanhado.” Neste tipo de imperativos, a ação não é praticada por ela mesma, mas apenas como meio para atingir um certo fim. Por isso, mesmo que um imperativo hipotético leve a uma ação que **coincida com o dever**, essa ação será apenas **conforme ao dever** — nunca **por dever** —, pois a motivação não é o respeito pela lei moral, mas sim o desejo de alcançar algo. Assim, estas ações **não têm valor moral**, de acordo com a ética kantiana.

Gonçalo Santos, 2025

Texto 2

“Não preciso pois de perspicácia de muito argo alcance para saber o que hei de fazer para que o meu querer seja moralmente bom. Inexperiente a respeito do curso das coisas do mundo, incapaz de prevenção em face dos acontecimentos que nele se venham a dar, basta que eu pergunte a mim mesmo:– Podes tu querer também que a tua máxima se converta em lei universal? Se não podes, então deves rejeitá-la, e não por causa de qualquer prejuízo que dela pudesse resultar para ti ou para os outros, mas porque ela não pode caber como princípio numa possível legislação universal. Ora, a razão exige-me respeito por uma tal legislação [...]. [A] necessidade das minhas ações por puro respeito à lei prática é o que constitui o dever, perante o qual tem de ceder qualquer outro motivo, porque ele é a condição de uma vontade boa em si, cujo valor é superior a tudo.”

Adaptado de Immanuel Kant. (2011). *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, pp. 36-37

1. O que é o imperativo categórico e de que forma serve para avaliar o valor moral de uma ação?
2. Qual é a diferença entre um imperativo hipotético e um imperativo categórico na filosofia moral de Kant?
3. Em que medida é a ética kantiana uma teoria deontológica?



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1: Máximas da ação em Kant

1. Uma **máxima** é o princípio subjetivo que orienta a ação de um agente, ou seja, **a razão ou motivação pessoal que o leva a agir de determinada maneira**. Para Kant, o **valor moral de uma ação depende da máxima** que a motiva e **não das consequências** que dela resultam. Só quando a máxima tem como fundamento o **respeito pelo dever**, ou seja, pela lei moral, é que a ação é moralmente boa.
2. O **dever** é a **necessidade de agir, motivada pelo respeito pela lei moral**, independentemente de qualquer benefício pessoal ou sentimento. Agir **por dever** significa que a vontade do agente é determinada unicamente pela **representação racional da lei moral**, ao contrário de agir por interesse (para obter um benefício) ou por inclinação (porque se tem vontade ou prazer na ação). Só o agir por dever tem **valor moral verdadeiro**.

TAREFA 2: Imperativos hipotéticos e imperativos categóricos

1. O imperativo categórico é o princípio supremo da moralidade em Kant. A sua fórmula principal afirma: "Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal." Serve como critério para testar se uma máxima pode ser moralmente válida: Se a máxima puder ser universalizada sem contradição (ou seja, se todos pudessem agir da mesma forma), então é moralmente aceitável. Caso contrário, a ação é imoral. Assim, este princípio permite avaliar se a ação é feita por dever e, por isso, se tem valor moral.
2. A diferença fundamental reside na motivação da ação. Um imperativo hipotético é condicional: diz-nos o que devemos fazer se quisermos atingir determinado fim (ex.: "Estuda, se queres passar no teste."). A ação é um meio para alcançar um objetivo pessoal e, por isso, não tem valor moral, mesmo que esteja de acordo com o dever. Um imperativo categórico, pelo contrário, é incondicional: diz-nos o que devemos fazer independentemente de qualquer desejo ou objetivo. A ação é exigida por dever, com base no respeito pela lei moral, e tem valor moral.
3. A ética kantiana é uma teoria deontológica (palavra de origem grega, deriva da combinação de "**deon**" [ou "deontos"], que significa "dever" ou "obrigação", e "**logos**", que significa "estudo" ou "ciência"), na medida em que sustenta que as ações só têm valor moral se forem exclusivamente motivadas pelo cumprimento do dever. Kant não considera que as consequências sejam o fator relevante para determinar o estatuto moral das nossas ações.



O QUE APRENDI?

És capaz de...

- **reconhecer que, segundo Kant, sempre que agimos seguimos uma máxima**, ou seja, uma regra ou princípio que orienta a nossa ação;
- **compreender que essas máximas correspondem a imperativos**, isto é, ordens da razão que nos dizem o que devemos fazer;
- **distinguir dois tipos de imperativos** que podem estar subjacentes às nossas ações: os **hipotéticos** e os **categóricos**;
- **identificar que os imperativos hipotéticos têm a forma “Faz X, se queres Y!”**, o que significa que a ação só é praticada como meio para alcançar um determinado fim (ação determinada pelas consequências que dela derivam);
- **explicar que os imperativos categóricos têm a forma “Faz X!”**, ou seja, são ordens incondicionais que exigem a ação por si mesma, independentemente de qualquer objetivo ou desejo;
- **concluir que apenas os imperativos categóricos podem fundamentar ações praticadas por dever**, e que só estas têm verdadeiro **valor moral** na ética de Kant;
- **reconhecer que, para Kant, o princípio supremo da moralidade é o imperativo categórico**, que nos orienta a agir de acordo com máximas que possam ser universalizadas;
- **enunciar a fórmula do imperativo categórico**, que diz: *“Age sempre segundo uma máxima tal que possas, ao mesmo tempo, querer que ela se torne lei universal.”*;
- compreender que, segundo este princípio, uma ação só é moralmente correta se for possível querer racionalmente que a máxima que a orienta se torne uma lei válida para todos;
- avaliar o valor moral de uma ação com base na possibilidade de a sua máxima ser universalizada sem contradição.

Procura, no teu manual escolar, os exercícios resolvidos sobre o tema “Introdução à Filosofia e ao filosofar”. **Analisa-os** e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resolução com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a [videoaula](#) sobre “A ética deontológica de Kant I”, na qual são explicadas estas temáticas.

